

O PIBID PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS SUPERVISORAS: EXPERIÊNCIAS E PROCESSOS FORMATIVOS

Kércia Helena Pereira Rocha¹, Maria Josenilde Tomé de Sousa²,
Verônica Cléa Couto³, Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁴

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, Itapipoca, Ceará,
Brasil, e-mail:

kerchiaelena0906@gmail.com

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, Itapipoca, Ceará,
Brasil, e-mail:

josenildetomedesousa@gmail.com

³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, Itapipoca, Ceará,
Brasil, e-mail:

veronicacleacouto@gmail.com

⁴Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, Itapipoca, Ceará,
Brasil, e-mail:

mirtielfrankson@gmail.com

Resumo

Os relatos de experiências no âmbito da educação se destacam por explicitar aspectos do cotidiano escolar para o debate e os estudos acadêmicos, incentivando professores e alunos de licenciatura acerca de suas práticas, desafios e aprendizagens. Nossos questionamentos se deram com suporte na seguinte inquietação: Quais contribuições as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia para a formação contínua de professores supervisores? O texto tem como objetivo buscar refletir e relatar as experiências e contribuições do PIBID no processo formativo de professoras da Educação Básica que atuam como supervisoras. Este artigo, produzido no primeiro semestre de 2026, é pautado na abordagem qualitativa e foi fundamentado nas contribuições dos autores: André (2012), Libâneo (1990), Mizukami (2013). Por meio das reflexões nos apropriamos da importância do estudo constante e das reflexões para aprimoramento das práticas educativas. Os resultados da pesquisa destacam a integração entre teoria e prática proporcionada pelas ações do PIBID e enriquecimento das práticas pedagógicas das professoras supervisoras, consolidando a importância do PIBID/Pedagogia como incentivador na formação contínua das supervisoras.

Palavras-chave: Formação contínua de professores; PIBID; docência; supervisores, experiências.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi lançado em 2007 como uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), visando proporcionar o fortalecimento da formação inicial dos licenciandos, promovendo a inserção no cotidiano de escolas públicas de Educação Básica, com o objetivo de reduzir o distanciamento entre a teoria apreendida na universidade com a prática de ensino. Contudo, para que esse programa tenha êxito e atinja seus objetivos é necessário também a mediação de professores supervisores, que são responsáveis por integrar, orientar e acompanhar o desenvolvimento e a participação nas ações realizadas pelo PIBID.

A supervisão do programa é destinada a professoras que tenham experiência docente e estejam aptas a contribuir com o processo formativo dos futuros docentes que estão em licenciaturas, levando-os em destaque a reflexão sobre a prática de ensino no cotidiano escolar e todos os aspectos que essa comporta. Nessa perspectiva desenvolvemos este estudo, produzido em 2026, para analisar contribuições e experiências decorrentes da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia, desenvolvido na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), para a formação contínua de professoras supervisoras. Com base no envolvimento e na participação nas diferentes atividades desenvolvidas que a integração entre licenciandos e supervisoras envolve troca de saberes, favorecendo a formação contínua, reflexões e inovação de suas metodologias e das práticas adotadas durante suas trajetórias profissionais. Portanto,

[...] entende-se que a educação é um processo contínuo, não acaba com a formação inicial, mas é constante busca de aperfeiçoamento por meio de inúmeras alternativas para o desenvolvimento do conhecimento aprimorado, seja teórico e /ou prático do saber. (Mello; Sopelsa, 2017, p. 279).

Conforme nos apresentam os autores supracitados, a formação contínua de professores é fundamental no intuito de proporcionar reflexões e inovações pedagógicas, favorecendo ao profissional o aprofundamento de seus conhecimentos e o desenvolvimento de novas habilidades que contribuam para a transformação de suas práticas docentes. Essas são características relevantes que o PIBID oportuniza aos participantes durante seu curso por meio da formação teórica aliada as ações práticas, inter-relacionando essas categorias.

A elaboração deste artigo apresenta uma metodologia qualitativa, baseada na

percepção das supervisoras e de seus relatos de experiências neste programa, destacando como a participação no PIBID influencia em suas práticas pedagógicas e contribui para a constituição de uma formação contínua mais exitosa. Essa abordagem permitiu a imersão no programa, a reflexão sobre a práxis, proporcionando a compreensão e os impactos na formação contínua, sendo reforçada e constituída pelo referencial teórico: André (2012), Becker (2009), Libâneo (1990), Menegolla (2002), Mizukami (2013), Schuchter (2022), Veiga (2006), dentre outros.

Nesse viés, este artigo tem como objetivo central apresentar o relato das contribuições resultantes da participação no PIBID Pedagogia, que é desenvolvido na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), para a formação contínua de professoras supervisoras. A relevância deste estudo se encontra nas diversas atividades e ações desenvolvidas, bem como orientadas pelas docentes supervisoras, que trocam conhecimentos, desenvolvem habilidades e auxiliam os futuros docentes neste processo formativo proporcionado pelo PIBID, atuando como coformadoras desse programa. Assim sendo, “[...] Essas proposições tem raízes comuns, pois todas elas valorizam a articulação entre teoria e prática na formação docente, reconhecem a importância dos saberes da experiência e da reflexão crítica na melhoria da prática [...]” (Marli, 2012, p. 57)

Com efeito, este texto apresenta em sua estrutura a introdução ressaltando a problemática, a metodologia utilizada, o objetivo principal e a organização do artigo, em seguida o desenvolvimento que está sistematizado em itens, a saber: Relatos de experiência: a vivência de professoras supervisoras como coformadoras nas ações do PIBID; O PIBID como espaço de formação contínua: experiências e reflexões das ações desenvolvidas; Os saberes docentes e as aprendizagens desenvolvidas no PIBID. A conclusão apresenta as reflexões sobre a temática abordada e as referências com os teóricos que deram suporte e embasaram a elaboração, desenvolvimento e concretização do relato.

Desenvolvimento

Relatos de experiência: a vivência de professoras supervisoras como coformadoras nas ações do PIBID

Ser professora supervisora do PIBID consiste em um trabalho que exige compromisso e dedicação na integração dos bolsistas com as práticas escolares. Nesse contexto, diferentes

atividades são desenvolvidas, onde assumimos a função de orientar e acompanhar as ações que os alunos participam ao longo do programa, sob a coordenação e o acompanhamento do coordenador de área. Inicialmente destacamos o período de observações nas escolas nucleadas, sabemos que muitos estudantes possuem visão limitada sobre o ambiente escolar, tomando como referência apenas suas vivências, portanto, ao adentrarem às salas de aula em diferentes turmas, constatarem como as instituições de ensino fundamental realmente funcionam, ao distribuírmos os estudantes para a observação, estamos proporcionando diferentes experiências fundamentadas, do desenvolvimento da prática no cotidiano escolar.

As atividades iniciais desse processo norteiam os estudantes sobre a organização da escola, os papéis e funções de cada funcionário, as ações e projetos que integram o universo escolar. Nessa inserção, eles entendem que teoria e prática precisam estar alinhadas, pois se complementam, e que os professores necessitam constantemente avaliar seus métodos e ações na busca do aprimoramento do seu trabalho. O desenvolvimento das atividades realizadas pelo PIBID ao longo do programa proporciona aos participantes experiências importantes e essenciais para a formação docente. Os bolsistas de iniciação à docência aprendem sobre a profissão, seus desafios, dificuldades e como pode ser gratificante o ato de lecionar. Assim,

A Pedagogia é um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social. Uma vez que a prática educativa é o processo pelo qual são assimilados conhecimentos e experiências acumulados pela prática social da humanidade, cabe à Pedagogia assegurá-lo, orientando-o para finalidades sociais e políticas, criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-lo. (Libâneo, 1994, p. 24).

Com base no exposto, podemos compreender o papel da Pedagogia para a sociedade e o quanto a educação é fundamental para a formação sistemática e intencional dos seres humanos. Os licenciandos do PIBID ao serem inseridos no ambiente escolar acompanham de perto esses aspectos da relação teoria e prática, sendo capazes de constituir seus conhecimentos e saberes com base em suas observações. A participação no planejamento mensal realizado nas escolas nucleadas ao programa, determina um processo fundamental aos alunos de Pedagogia, pois contribui significativamente para a formação acadêmica, permitindo que eles conheçam o desenvolvimento e constituição das ações realizadas nas instituições. Cabe destacar que:

O ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem sobre a realidade. Está sondagem da realidade é a primeira etapa do processo de planejamento. É através do conhecimento da realidade que se pode estabelecer com mais precisão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devam ser enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar. Necessidades são necessidades, por isso devem ser enfrentadas com sabedoria e urgência, isto é, de forma objetiva e realista, para se poder estabelecer quais as mais urgentes a serem atacadas.” (Menegolla; Sant’anna, 1991, p.19).

Conforme os autores afirmam, o planejamento é esse momento onde as dificuldades e problemáticas são apresentadas pelos profissionais da instituição, expressando seus anseios e opiniões, para que por meio dessa análise, a escola visualize e analise sua realidade e trace metas que foquem nas necessidades, no intuito de agir de forma objetiva e reflexiva nas situações mais urgentes. Esse planejamento realizado com foco nas especificidades de cada turma, proporciona a constituição de um trabalho direcionado voltado para as fragilidades detectadas nos momentos da ação didática, dessa forma se torna mais fácil agir para transformar e sanar as dificuldades existentes. Sendo assim, constatamos a importância da participação dos bolsistas nos momentos de planejamento coletivo, no intuito de conhecerem e analisarem como esse aspecto decisivo assume o papel avaliador, de aprimoramento, definindo as ações a serem desenvolvidas durante o curso anual. Ele necessita ainda nortear as demais atividades escolares e auxiliar na constituição dos planejamentos individuais.

Dentre as ações desenvolvidas pelo PIBID Pedagogia, as regências ganham um destaque especial, pois após um período de observações os alunos são direcionados a realizarem dinâmicas, jogos e ministrarem aulas em sala, sob a supervisão dos professores das turmas. Percebemos que essa oportunidade desperta o interesse dos bolsistas permitindo que eles desenvolvam suas atividades com dedicação e cuidado seguindo as orientações das supervisoras. Essa demanda proporciona o desenvolvimento de algumas habilidades como a escolha do ano a serem realizadas as atividades, o planejamento das tarefas, a intencionalidade, a aplicação e a avaliação do trabalho desenvolvido. De acordo com Veiga:

O ensino é um processo intencional, sistemático e flexível, que visa à obtenção de determinados resultados (conhecimentos, habilidades, atitudes etc.). A intencionalidade educativa está presente no processo de ensino e é indicativa das concepções de quem a propõe. Os professores devem ter clareza dos objetivos que pretendem atingir com seu trabalho. (Veiga, 2006, p. 21).

Nesse sentido, como a autora nos apresenta o ensino não é realizado de forma aleatória, é necessário conhecer o nível da turma, as habilidades, para que a aula seja planejada em cima dessas especificidades e para que os objetivos sejam alcançados. Portanto, é extremamente

importante que os alunos reconheçam esses aspectos para que possam planejar ações motivantes, dinâmicas e adequadas para as crianças.

Sendo assim, destacamos a importância do PIBID para os futuros docentes, proporcionando reflexões, consolidando saberes adquiridos na universidade, antecipando a experiência prática no contexto escolar e vivenciando experiências significativas para a constituição da sua identidade com a profissão.

O PIBID como espaço de formação contínua: experiências e reflexões das ações desenvolvidas

O PIBID constitui uma importante política pública para a formação de professores no Brasil, ao inserir os bolsistas de iniciação à docência no cotidiano escolar. O programa articula planejamento, intervenção e avaliação, promovendo formação contínua e fortalecendo a prática docente. Além de aproximar teoria e prática, às escolas participantes favorecem o desenvolvimento de uma postura reflexiva e transformadora sobre o fazer pedagógico.

O PIBID proporciona o estudo de clássicos da literatura didática, promovendo debates mediados pelas professoras supervisoras, estimulando os bolsistas a explicitação de análises críticas. Esse processo evidencia o crescimento intelectual e postural nas temáticas do cotidiano escolar, com destaque para o estudo colaborativo, orientado pelo coordenador de área do projeto. Frente a isso, Veiga (2006) reforça acerca da compreensão da intencionalidade do ato de ensinar, destacando a sensibilidade e a estética como princípios fundamentais da ação docente, pois “Sensibilidade e Estética são princípios da ação de ensinar. A sensibilidade de despertar no professor a disponibilidade e a ilusão para compartilhar com os alunos os valores e o espaço de interação da realidade” (Veiga 2006, p. 16).

No contexto acadêmico, destacamos também nosso acompanhamento aos trabalhos científicos produzidos pelos bolsistas de iniciação à docência e a retomada, por parte das supervisoras com mais de 15 anos de experiência, aos documentos normativos da educação, a fim de orientar e apoiar melhor os bolsistas. Produzimos portfólios, resumos expandidos, artigos, cartas e outros documentos acadêmicos. Participamos da XXX Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará em 2025 no campus Itaperi, em Fortaleza–Ceará, evento que integrou estudantes de diversos municípios do estado. A participação em palestras,

debates, apresentações artísticas e trabalhos científicos proporciona crescimento intelectual e profissional na docência, além de certificação para o currículo.

Participamos do I Encontro e Socialização das Ações do PIBID 2025 na FACEDI com outros subprojetos, momento que sem dúvida foi um marco histórico na nossa vida profissional, pois oportunizou aos bolsistas atuarem de forma brilhante na confecção de seus jogos pedagógicos, explicando sua utilização, suas adaptações para todas as turmas dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, isso é motivo de grande satisfação acompanhar a excelência alcançada por nossos alunos. Para Veiga (2011, p. 47) “Existem várias alternativas para percorrer o caminho que conduz das intenções aos objetivos educativos”. Corroboramos com a autora e também acreditamos que a intencionalidade pedagógica tem como objetivo prioritário às aprendizagens dos nossos alunos que serão as futuras gerações.

Em 2025, destacaram-se três projetos inter-relacionados ao PIBID Pedagogia, também sob a responsabilidade de nosso coordenador de área, a saber: o Grupo de Estudo Pesquisas em Educação, Saberes e Aprendizagem da Docência (GEPESAD), o Núcleo de Estudos de Didática Interação e Metodologias de Pesquisas em Educação (NEDIMPE) e o Núcleo de Atividades Artísticas, Lúdicas e Dialógicas na Escola (NAALDE). Esses grupos e projetos fortaleceram a nossa formação como supervisoras, bolsistas e docentes da rede pública de ensino, além da comunidade por meio do estudo de autores que fundamentaram a prática pedagógica e contribuíram para a ascensão em seleções e concursos públicos.

Entre as ações de destaque, o projeto de extensão NEDIMPE possibilita às professoras supervisoras o retorno às pesquisas educacionais após anos de distanciamento da universidade. O núcleo retoma etapas fundamentais, desde a elaboração de questionários e definição da temática anual até a consolidação de resultados, além de aprofundar os procedimentos necessários para a realização e compreensão de uma pesquisa de campo.

Concordamos com Becker (2012, p. 71) quando defende que “O professor-pesquisador organiza, sistematiza, pesquisa o processo do aluno para compreendê-lo e ajudá-lo.” Reiteramos que essa compreensão e postura tornam o professor mais potente no alcance de seus objetivos. A partir dos resultados da pesquisa, retornamos às escolas participantes com ações alinhadas ao tema “Práticas pedagógicas em diferentes ambientes de aprendizagem das escolas”, realizando palestras, minicursos e oficinas. Também produzimos materiais lúdicos e didáticos utilizados nas regências dos bolsistas nas escolas parceiras do PIBID Pedagogia.

Diante dessas ações, comprovamos que o professor necessita ser um constante pesquisador e precisa ter a pesquisa em sua essência, pois por meio dessa compreensão e postura o professor consegue chegar ao seu objetivo com mais eficiência e eficácia. No GEPESAD estudamos sobre as cartas, cordéis e planejamos as ações que aconteceram nas escolas participantes da pesquisa educacional, da importância dos espaços das escolas que promovem aprendizagem aos alunos. Percebemos a importância do planejamento, na organização do trabalho docente e realizamos debates sobre temáticas relevantes à prática em sala de aula. Participamos de palestras e oficinas de recursos didáticos na FACEDI/UECE, onde a oficina se tornou um espaço colaborativo de troca e de descoberta entre professoras supervisoras, bolsistas e convidados, que interagiram e confeccionaram materiais, brinquedos e jogos didáticos. Com isso, percebemos o quão necessário é o ato de planejar em toda nossa organização humana. Trouxemos ao debate temáticas da atuação docente, tornando mais próxima as vivências em sala de aula. Como defendem Menegolla e Sant'Anna (2002, p. 138), “Faz-se necessário enfatizar os conteúdos dentro do contexto social e cultural do aluno, oportunizando a leitura de sua própria realidade”. Compreendemos que é mais prazeroso e significativo o aprendizado quando podemos utilizá-lo no cotidiano, contextualizado.

No NAALDE recebemos uma oficina de contação de histórias, na qual vivenciamos, de forma lúdica técnicas e estratégias de leitura e narração. Essa ação reforça a importância de integrar a contação de histórias ao contexto escolar, prática essencial e recorrente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, realizada em diferentes formatos e suportes. Os autores Inforsato e Robson (2011, p. 87) apontam “quais práticas metodológicas devem ser colocadas em ação para que o processo de aprendizagem efetivamente se desenvolva com sucesso”. Compartilhamos do pensamento dos autores, pois as escolhas que fazemos e levamos para nossos alunos, podemos contribuir de forma significativa com seu futuro.

Os saberes docentes e as aprendizagens desenvolvidas no PIBID

Em destaque, o PIBID fortalece a relação entre a Educação Básica e a Instituição de Ensino Superior ao promover a interação entre seus participantes, favorecendo a constituição e a troca de conhecimentos tanto para os licenciandos em formação quanto para as professoras em exercício da docência. Nesse contexto, o PIBID fortalece a colaboração entre supervisoras e licenciandos, promovendo uma formação mútua em que, ao contribuir com os futuros docentes, as supervisoras também ampliam seus conhecimentos e consolidam sua identidade

profissional por meio da reflexão sobre a prática. Conforme o Relatório de Gestão da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (Brasil, 2014, p. 63), “o diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo”. Nessa perspectiva, entendemos que o programa incentiva as supervisoras a aprimorarem seu desenvolvimento profissional, especialmente por meio de estudos e pesquisas na área educacional.

Para a efetivação de mudanças nas práticas educacionais, o Ministério da Educação (MEC) estabelece que:

[...] a formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoia-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo reflexivo exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe (Brasil, 1999, p. 70).

Ao ingressar no programa, a professora se reaproxima do meio acadêmico e dá continuidade à sua formação, ao mesmo tempo em que tem sua trajetória profissional valorizada pelo fortalecimento do currículo e pelas oportunidades de interação e atualização proporcionadas pelas ações formativas decorrentes do programa. No exercício da supervisão no PIBID fortalecemos o nosso desenvolvimento profissional com fortalecimento da identidade docente. A interação com os bolsistas amplia a troca de saberes e de perspectivas sobre a docência, enquanto o contato com propostas inovadoras e estudos que ressignificam metodologias, instigando práticas pedagógicas mais reflexivas e transformadoras.

O processo formativo vivenciado ao longo do programa favorece a efetiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a indissociabilidade desses eixos na formação docente. Além disso, estimula o engajamento em projetos de pesquisa e de extensão vinculados à prática educacional, ampliando a compreensão teórico-metodológica sobre o fazer pedagógico. E a produção de trabalhos acadêmicos, por sua vez, amplia as possibilidades de publicação e de participação em eventos científicos, contribuindo para o aprofundamento da formação contínua e para o fortalecimento da produção intelectual, aspectos fundamentais à consolidação de uma postura investigativa e reflexiva “na” e “sobre” a docência.

As atividades desenvolvidas no programa evidenciam o compromisso do PIBID com uma formação docente crítica e contextualizada, fortalecendo o papel da supervisora como orientadora e mediadora do processo formativo. Conforme expõem Schuchter e Lomba (2022,

p. 12) “os estudiosos concebem à docência como atividade profissional na qual o docente deve impulsionar e mobilizar ações – colaborativas, interativas, reflexivas, de pesquisa e crítica – em seus contextos de formação.” Princípio que fundamenta as ações acompanhadas e desenvolvidas no programa e que contribuem significativamente para o fortalecimento do PIBID enquanto política pública de formação de professores para a Educação Básica. Nesse processo, os saberes são continuamente reelaborados, suscitando novos desafios e reflexões que fortalecem uma postura investigativa diante da prática docente. Para Mizukami (2013, p. 23-54) “o processo de aprendizagem, bem como de formação profissional, se prolonga por toda a vida e se concretiza a partir das experiências vivenciadas.”

O diálogo entre alunos das escolas, bolsistas, supervisoras e coordenador de área favorece a troca de saberes como escuta e participação, reconhecendo que todos têm contribuições relevantes, o que motiva tanto a permanência dos licenciandos quanto o engajamento dos professores na docência. Os desafios do programa são superados pelos benefícios alcançados, evidenciando sua relevância na formação profissional. As oportunidades de estudo, diálogo e reflexão promovidas pelo PIBID aprimoram a prática pedagógica, fortalecem a Educação Básica e consolidam uma atuação docente mais crítica, que é essencial para uma educação de qualidade e socialmente comprometida. Apesar de não alcançar todos os docentes e licenciandos, seu impacto é significativo para a valorização dos profissionais e para o fortalecimento da educação, ao contribuir para a formação inicial, contínua e continuada por meio da articulação entre teoria e prática e da reflexão docente.

Portanto, ao retomar estudos sobre educação e formação docente, reafirmamos nosso compromisso com a qualificação da prática, reconhecendo o desenvolvimento profissional como um processo contínuo. Nesse percurso, o PIBID se destaca como uma experiência de formação docente que contribui bastante tanto para a formação de futuros professores quanto para a formação contínua das supervisoras que atuam como coformadoras, reforçando, assim o papel destas como coformadoras na constituição de novos docentes dos bolsistas do PIBID.

Conclusão

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca como um eixo central e relevante na formação de futuros professores ao promover o desenvolvimento do conhecimento profissional docente. Além de potencializar a formação

dos licenciandos bolsistas, o programa também favorece a troca de saberes entre coordenadores, professoras supervisoras das escolas parceiras e estudantes de licenciatura.

Constata-se que as docentes supervisoras ocupam posição fundamental na formação dos licenciandos, isso ao inseri-los e supervisioná-los na realidade escolar, favorecendo discussões e contribuindo para o aprimoramento do processo educativo, sendo a interação entre universidade e escola um importante estímulo para a constituição do futuro profissional.

A participação dos professores da Educação Básica na formação de futuros docentes, antes pouco valorizada e limitada à cessão da sala de aula para Estágios, passa a assumir um papel mais ativo com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse contexto, essas profissionais tornam-se coformadoras dos licenciandos, compartilhando saberes e experiências, o que evidencia um novo paradigma na relação entre escola e programas de formação docente, baseado em maior diálogo, reconhecimento e participação no desenvolvimento dos futuros educadores. Além disso, a participação das supervisoras na vida acadêmica as motiva a fortalecerem o seu desenvolvimento educacional. A experiência como professoras supervisoras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se revela como uma oportunidade de articulação entre teoria e prática e de formação contínua, evidenciando seu relevante impacto na consolidação da identidade profissional.

A análise das contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidencia uma dinâmica de aprendizado recíproco, na qual a interação com licenciandos promove reflexão contínua sobre práticas pedagógicas, amplia o repertório de ensino e estimula a busca por inovação por meio da troca de saberes entre supervisores e estudantes. Os desafios enfrentados durante a participação no PIBID, como a gestão do tempo e a adaptação às diversas realidades escolares, evidenciam a complexidade do ambiente educacional. Contudo, esses obstáculos se revelam oportunidades de crescimento, impulsionando uma constante busca por aprimoramento da aprendizagem da docência.

Em síntese, a participação no PIBID supera a perspectiva de aproximação e articulação entre teoria e prática, configurando-se como um percurso de autoconhecimento, reflexão permanente e aperfeiçoamento profissional. O programa não apenas ressignifica a nossa prática pedagógica, mas também contribui de forma expressiva para a consolidação de uma identidade profissional consistente e comprometida com a qualidade da educação. Desse modo, o PIBID evidencia-se não somente como uma política formativa, mas como uma

experiência transformadora, capaz de impactar de maneira duradoura a trajetória de formação das professoras supervisoras e, conseqüentemente, a qualidade do ensino na Educação Básica.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2012.

BECKER, Fernando; MARQUES, Iwazsko Beatriz Tânia. *Ser professor é ser pesquisador: por uma pedagogia da pesquisa*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais para formação de professores*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF/MEC), 1999.

BRASIL. *Relatório de gestão*. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), 2014.

INFORSATO, Edson Carmo do; ROBSON, Alves Santos do. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Caderno de formação: formação de professores: didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 9, p. 86–99.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. In: LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990. p. 221–248.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como planejar?* 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, Bernardete Angelina et al. *Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 23–54.

SCHUCHTER, Lúcia Helena; LOMBA, Maria Lúcia de Resende. Docência, profissão e formação de professores para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. *SciELO Preprints*, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4623>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4623>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SOPELSA, Ortenila; SANTOS, Simaiqui Teresinha dos; MELLO, Regina Oneda. Tessitura da educação superior e formação continuada de professores: contribuições do PIBID. *Roteiro*, v. 42, n. 2, p. 375–392, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18593/r.v42i2.12794>. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/12794>. Acesso em: 08 abr. 2026.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Lições de didática*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

